



Universidade da Amazônia

# Amor por Anexins

de Artur Azevedo

## NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Av. Alcindo Cacela, 287 – Umarizal

CEP: 66060-902

Belém – Pará

Fones: (91) 4009-3196 /4009-3197

[www.nead.unama.br](http://www.nead.unama.br)

E-mail: [nead@unama.br](mailto:nead@unama.br)



## Amor por Anexins

de Artur Azevedo

### Entreato cômico

Esta farsa, entremez, entreato, ou que melhor nome tenha em juízo, o meu primeiro trabalho teatral, foi escrito há mais de sete anos, no Maranhão, para as meninas Riosa, que a representaram em quase todo o Brasil e até em Portugal. Pô-la em música e em boa música, Leocádio Raiol; mas ultimamente representaram-na sem ela Helena Cavalier e Silva Pereira: desencaminhara-se a partitura. Tem agora nova música, e não inferior, de Carlos Cavalier.

### Personagens

Isaiás..... solteirão  
Inês..... viúva  
Um Carteiro.....

A cena passa-se no Rio de Janeiro.  
Época, atualidade.

### Ato Único

Sala simples, janela à esquerda, portas ao fundo e à direita. Mesa à esquerda com preparos de costura. Num dos cantos da sala uma talha d'água. Cadeiras.

### CENA I (Inês)

**Inês** (Cose sentada à mesa, e olha para a rua, pela janela.) — Lá está parado à esquina o homem dos anexins! Não há meio de ver-me livre de semelhante cáustico. Ora eu, uma viúva, e, de mais a mais com promessa de casamento, havia de aceitar para marido aquele velho! Não vê! E ninguém o tira dali! Isto até dá que falar à vizinhança... (Desce à boca de cena.)

### Copla

Eu, que gosto, perdido  
Tenho casamentos mil,  
Com mais de um belo marido,  
Garboso, rico e gentil,  
De um velho agora a proposta,  
Meu Deus! Devia aceitar?  
Demais um velho que gosta  
De assim tão jarreta andar!  
Nada! Nada!

Não me agrada!  
Quero um marido melhor!  
É bem mau não ser casada,  
Mas mal casada é pior.

Ainda hoje escreveu-me uma cartinha, a terceira em que me fala de amor, e a segunda em que me pede em casamento. (Tira uma carta da algibeira.) Ela aqui está. (Lê.) “Minha bela senhora. Estimo que estas duas regras vão encontrá-la no gozo da mais perfeita saúde. Eu vou indo como Deus é servido. Antes assim que amortalhado. Venho pedi-la em casamento pela Segunda vez. Ruim é quem em ruim conta se tem, e eu que não me tenho nessa conta. Jamais senti por outra o que sinto pela senhora; mas uma vez é a primeira.”(Declamando.) Que enfiada de anexins! Pois é o mesmo homem a falar! (Continua a ler.) “Tenho uns cobres a render; são poucos, é verdade, mas de hora em hora Deus melhora, e mais tem Deus para dar do que o diabo para levar. Não devo nada a ninguém, e quem não deve não teme. Tenho boa casa e boa mesa, e onde come um comem dois. Irei saber da resposta hoje mesmo. Todo seu, Isaías.”(Guardando a carta.) Está bem aviado, Senhor Isaías! Vou às compras; é um excelente meio de me ver livre de vossemecê e de seus anexins. Vou preparar-me. (Sai pela porta da direita. Pausa.)

## CENA II (Isaías)

**Isaías** (Deita com precaução a cabeça pela porta do fundo.) — Porta aberta, o justo peca.

(Avançando na ponta dos pés.) A ocasião faz o ladrão. Preciso estudar o gênio desta mulher: antes que cases, olha o que fazes. Dois gênios iguais não fazem liga; se a pequena não me sai ao pintar, para cá vem de carrinho. É preciso olhar para o futuro: quem para adiante não olha atrás fica; quem cospe para o ar cai-lhe na cara, e quem boa cama faz nela se deita. Resolvi casar-me, mas bem sei que casar não é casaca. Alguém dirá que resolvi um pouco tarde, porém, mais vale tarde que nunca. Deus ajuda a quem madruga, é verdade; mas nem por muito madrugar se amanhece mais cedo. Procurei uma mulher como quem procura ouro. Infeliz até ali! Vi-as a dar com um pau: bonitas, que era um louvar a Deus de gatinhas; mas... nem tudo o que luz é ouro; feias também que era um Deus nos acuda; mas muitas vezes donde não se espera daí é que vem. Quem porfia mata caça dizia com meus botões, e não foi nada, que enquanto o diabo esfrega um olho, cá a dona encheu-me... o olho. Pois olhem que não me passou camarão pela malha... Esta é viúva e costureira... Estou pelo beicinho, e creio que estou servido. Quem já deu não tem para dar, é certo; mas, ora adeus! Quem muito quer muito perde. Já tomei informações a seu respeito: foram as melhores possíveis; ma como o saber não ocupa lugar, e mais vale um tolo no seu que um avisado no alheio, observei-a . Eu sou como São Tomé: ver para crer. Vi-a andar sempre sozinha... e nada de pândegas! Dize-me com quem andas, dir-te-ei as manhas que tens. (Examinando a casa.) Boa dona-de-casa parece ser! Asseio e simplicidade. Pelo dedo se conhece o gigante. Há de ser o que Deus quiser: o casamento e a mortalha no céu se talham. (Reparando.) Ai, que ela aí vem! (Perfilando-se.) Coragem, Isaías! Lembra-te de que um homem... (Atrapalhando-se.) é um gato e um bicho é um homem! Disse asneira...

CENA III

**Isaías e Inês**

**Inês** (Vem pronta para sair, ao ver Isaías assusta-se e quer fugir.) — Ai!

**Isaías** (Embargando-lhe a passagem.) — Ninguém deve correr sem ver de quê.

**Inês** — Que quer o senhor aqui?

**Isaías** — Vim em pessoa saber da resposta de minha carta: quem quer vai e quem não quer manda; quem nunca arriscou nunca perdeu nem ganhou; cautela e caldo de galinha...

**Inês** (Interrompendo-o .) — Não tenho resposta alguma que dar! Saia, senhor!

**Isaías** — Não há carta sem resposta...

**Inês** (Correndo à talha e trazendo um púcaro cheio d'água) — Saia, quando não...

**Isaías** (Impassível.) — Se me molhar, mais tempo passarei a seu lado; não hei de sair molhado à rua. Eh! Eh! Foi buscar lã e saiu tosquiada...

**Inês** — Eu grito!

**Isaías** — Não faça tal! Não seja tola, que quem o é para sim pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue! Não exponha a sua boa reputação! Veja que sou um rapaz; a um rapaz nada fica mal...

**Inês** — O senhor, um rapaz?! O senhor é um velho muito idiota e muito impertinente!

**Isaías** — O diabo não é tão feio como se pinta...

**Inês** — É feio, é!...

**Isaías** — Quem o feio ama bonito lhe parece.

**Inês** — Amá-lo eu?! Nunca...

**Isaías** — Ninguém diga: desta água não beberei...

**Inês** — É abominável! Irra!

**Isaías** — Água mole em pedra dura, tanto dá...

**Inês** — Repugnante!

**Isaías** — Quem espera sempre alcança.

**Inês** — Desengane-se!

**Isaías** — O futuro a Deus pertence!

**Inês** — Há alguém que me estima deveras...

**Isaías** — Esse alguém (Naturalmente.) sou eu.

**Inês** — Isso era o que faltava! (Suspirando.) Esse alguém...

**Isaías** — Quem conta um conto, acrescenta um ponto...

**Inês** — Esse alguém é um moço tão bonito... de tão boas qualidades...

**Isaías** — Quem elogia a noiva...

**Inês** — O senhor forma com ele um verdadeiro contraste.

**Isaías** — Quem desdenha quer comprar...

**Inês** — Comprar! Um homem tão feio!...

**Isaías** — Feio no corpo, bonito na alma.

**Inês** (Sentando-se.) — Deus me livre de semelhante marido!

**Isaías** — Presunção e água benta cada qual toma a que quer... (Senta-se também.)

**Inês** (Erguendo-se.) — Ah, o senhor senta-se? Dispõe-se a ficar! Meu Deus, isto foi um mal que me entrou pela porta!

**Isaías** (Sempre impassível.) — Há males que vêm para bem.

**Inês** — Temo-la travada.

**Isaías** — Venha sentar-se a meu lado. (Vendo que Inês senta-se longe dele.) Se não quiser, vou eu... (Dispõe-se a aproximar a cadeira.)

**Inês** — Pois sim! Não se incomode! (Faz-lhe a vontade.) Não há remédio!

**Isaías** (Chegando mais a cadeira.) — O que não tem remédio remediado está.

**Inês** (Afastando a sua.) — O que mais deseja?  
**Isaías** — Diga-me cá: o seu noivo? ... (Faz-lhe uma cara.)  
**Inês** — Não entendo.  
**Isaías** — Para bom entendedor meia palavra basta...  
**Inês** — Mas o senhor nem meia palavra disse!  
**Isaías** — Pergunto se... fala francês...  
**Inês** — Como?  
**Isaías** — Ora bolas! Quem é surdo não conversa!  
**Inês** — Mas a que vem essa pergunta?  
**Isaías** (Naturalmente.) — Quem pergunta quer saber.  
**Inês** — Ora!  
**Isaías** (Sentencioso.) — Dois sacos vazios não se podem ter de pé.  
**Inês** — Essa teoria parece-se muito com o senhor.  
**Isaías** — Por quê?  
**Inês** — Porque já caducou também.  
**Isaías** (Formalizado.) — Então eu já caduquei, menina? Isso é mentira.  
**Inês** — É verdade.  
**Isaías** — Não é.  
**Inês** — É.  
**Isaías** — Pois se é, nem todas as verdades se dizem. (Ergue-se e passeia.)  
**Inês** — Ah! O senhor zanga-se? É porque quer; não me viesse dizer tolices! (Ergue-se.)  
**Isaías** (Interrompendo o seu passeio, solenemente.) — Na casa em que não há pão, todos ralham, ninguém tem razão.  
**Inês** — Ora! Somos ainda muito moços!  
**Isaías** — Quem? Nós?  
**Inês** (De mau humor.) — Não falo do senhor: falo dele...  
**Isaías** — Ah! Fala dele...  
**Inês** — Havemos de trabalhar um para o outro...  
**Isaías** — É bom, é: Deus ajuda a quem trabalha.

### Canto

**Inês** — Sem desgosto viveremos,  
Seremos ricos, talvez;  
Muitos morgados teremos...  
**Isaías** — Mas um só de cada vez...  
(Zangado.) A faceira  
Talvez convidar-me queira  
Para padrinho de algum!

**Inês** — E não suponha que, apesar de pobre, não me faça bonitos presentes o meu noivo.  
**Isaías** — É! Quem cabras não tem e cabritos...  
**Inês** — Insulta-o?  
**Isaías** — Cão danado, todos a ele! Pois eu havia de insultá-lo, senhora?  
**Inês** — Se estivesse calado...  
**Isaías** — Sim, senhora: em boca fechada não entram mosquitos... mas é que o seu futurozinho me interessa...  
**Inês** — Muito obrigada. (Senta-se.)

**Isaiás** — Não há de quê. Se bem que eu não seja nenhum Matusalém, estou no caso de lhe dar conselhos. Ouça-me; quem me avisa meu amigo é; quem à boa árvore se chega, boa sombra o cobre.

**Inês** — Mesmo por já estar no caso de me dar conselhos, é que o não quero para marido.

**Isaiás** — Se eu fosse jovem, não me havia de aceitar, por estar no caso de os receber. Preso por ter cão e preso por não ter!...

**Inês** — Não desejo enviudar de novo...

**Isaiás** — Vaso ruim não quebra...

**Inês** — Desengana-se, senhor: não são os seus ditados que me hão de fazer mudar de resolução! (Passeia.) Oh!

**Isaiás** (Acompanhando-a .) — Talvez façam, talvez!... Devagar se vai ao longe... muito tolo.

É quem se cansa... (Inês volta-se para defronte um do outro.) Menina, antes só do que mal acompanhado... Olhe que o pior cego é aquele que não quer ver...

**Inês** (À parte.) — Vou pregar-lhe uma peta. (Alto.) Mas se me faltasse esse noivo, outros rapazes há que me têm feito pé-de-alferes.

**Isaiás** — Águas passadas não movem moinhos!

**Inês** — E entre eles...

**Isaiás** — O passado! Passado!

**Inês** — Não me interrompa!.. E entre eles há um ricaço que em outro tempo...

**Isaiás** — O tempo que vai não volta!

**Inês** — Não me interrompa, já disse! E entre eles há um ricaço que noutra tempo se esqueceu da promessa...

**Isaiás** — O prometido é devido!

**Inês** — Ai, mau!... se esqueceu da promessa que me havia feito; mas que está outra vez pelo beicinho...

**Isaiás** — Cesteiro que faz um cesto faz um cento... (Movimento de Inês. Com força.) Se tiver verga e tempo! E quem é esse... ricaço?

**Inês** — É segredo.

**Isaiás** — Segredo em boca de mulher é manteiga em nariz... (A um gesto de Inês.) de homem! Mas faz bem, faz bem: o segredo é a alma do negócio...

**Inês** — O senhor tem na cabeça um moinho de adágios! Passa!...

**Isaiás** — O que abunda não prejudica.

**Inês** — Bem! Para maçadas basta. Mude-se!

**Isaiás** — Os incomodados é que se mudam.

**Inês** — Mas eu estou em minha casa, senhor!

**Isaiás** — Descobriu mel de pau!

**Inês** — Irra! Que homem sem-vergonha!

**Isaiás** (Examinando cinicamente a costura.) — Quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

**Inês** — Se o meu noivo o visse aqui! Ele, que jurou dar cabo do primeiro rival que...

**Isaiás** — Cão que ladra não morde.. E eu sou homem!... tenho força... E contra a força não há resistência!...

**Inês** (Irônica.) — Ora, por quem é, não faça mal ao pobre moço, sim?

**Isaiás** — Faça!... Quem o seu inimigo poupa às mãos lhe morre. Julga que não estou falando sério? Uma coisa é ver a outra...

**Inês** (No mesmo.) — Ora não faça tal.

**Isaiás** — Faça! Isto tão certo como dois e três serem cinco. São favas contadas. Quem não quiser ser lobo não lhe vista a pele!

**Inês** — Ma sabe que ele é valente?

**Isaías** — Também eu sou! Cá e lá más fadas há! Duro com duro não faz bom muro, e dois bichudos não se beijam!

**Inês** — Ponha-se ao fresco, preciso sair; tenho que fazer lá fora.

**Isaías** — E eu tenho que fazer cá dentro. Um dia bom mete-se em casa. (Pausa.) Olhe, senhora, olhe bem para mim acha-me feio; não acha?

**Inês** — Ai, ai, ai!...

**Isaías** — Eu também acho, e feliz é o doente que se conhece. Mas muitas vezes as aparências enganam e o hábito não faz o monge. Experimente e verá. (Suplicante.) Case comigo.

**Inês** — Gentes!

**Isaías** — Ah! Se fôssemos casadinhos, outro galo cantaria! Por exemplo: em vez de sair agora à rua, com este sol de matar passarinho, mandava-me a mim, ao seu maridinho...

**Inês** (Arremedando-o .) — Ao seu maridinho... (À parte.) Oh! Que idéia! Vou me ver livre dele. (Alto.) Então, sem sermos casados, não pode prestar-me um pequeno serviço?

**Isaías** — Conforme o serviço: ponha os pontos nos is.

**Inês** — Se me fosse comprar três metros de escumilha. Olhe... Aqui tem a amostra... No armarinho do Godinho.. Sabe onde é?

**Isaías** — Sei; mas quando não soubesse? Quem tem boca vai a Roma.

**Inês** — Está contrariado?

**Isaías** — O que vai por gosto regala a vida.

**Inês** — Tome o dinheiro.

**Isaías** — Nada... não é preciso... (Vai saindo e estaca.) Diabo! Não me lembra um ditado a propósito! (Sai.)

#### CENA IV

(**Inês**)

**Inês** — Está bem aviado... Quando voltares, hás de achar a porta fechada. Safa! Que maçador! Agora, tratemos de sair: são mais que horas. (Aparece à porta um carteiro.)

#### CENA V

**Inês, o Carteiro**

**O Carteiro** — Boa tarde, minha senhora.

**Inês** — Boa tarde. O que deseja?

**O Carteiro** — Aqui tem esta carta... é da caixa urbana...

**Inês** — Uma carta? (Recebendo a carta, consigo.) De quem será? (Ao carteiro.) Obrigada.

**O Carteiro** — Não há de quê, minha senhora. Passe muito bem!

**Inês** — Adeus. (O carteiro sai.)

#### CENA VI

(**Inês**)

**Inês** — Ah! A letra é de Filipe. Faz bem em escrever-me o ingrato! Há doze dias que nos não vemos... (Abre a carta e lê. Jogo de fisionomia.) “Inês. Peço-te perdão por ter dado causa a que perdesse comigo o teu tempo. Ofereceram-me um casamento vantajoso, e não soube recusar. Ainda uma vez perdão! Falta-me o ânimo para dizer-te mais alguma coisa. Dentro em uma semana estarei casado. Esquece-te de mim — Filipe.” (Declamando.) Será possível! Oh! Meu Deus! (Relendo.) Sim... cá está... é a sua letra... (Depois de ter ficado pensativa um momento.) Ora, adeus. Eu também não gostava dele lá essas coisas... Digo mais, antes o Isaías; é mais velho, mais sensato, tem dinheiro a render, e Filipe acaba de me provar que o dinheiro é tudo nestes tempos. Espero aqui o Isaías com o meu “sim” perfeitamente engatilhado! Oh! O dinheiro...

Recitativo

Louro dinheiro, soberano esplêndido,  
Força, Direito, Rei dos reis, Razão.  
Que ao trono teu auriluzente e fúlgido  
Meus pobres hinos proclamar-te vão.

Do teu poder universal, enérgico,  
Ninguém se atreve a duvidar! Ninguém!  
Rígida mola desta imensa máquina,  
Fácil conduto para o eterno bem!

Aos teus acenos, Deus antigo e déspota,  
Aos teus acenos, Deus modernos e bom,  
Caem virtudes e se exaltam vícios!  
Todos te almejam precioso Dom!

Inda hás de ser o derradeiro ídolo,  
Inda hás de ser a só religião,  
Louro dinheiro, soberano esplêndido,  
Força, Dinheiro, Rei dos reis, Razão!...

CENA VII

**Inês, Isaías**

**Isaías** (Entrando.) — Quem canta seus males espanta.

**Inês** — Já de volta! O senhor foi a correr!

**Isaías** — Nada! Quem corre cansa. Encontrei outro armarinho mais perto...

**Inês** (Tomando a fazenda.) — Muito obrigada. Quanto custou?

**Isaías** — Um pau por um olho. Mil e duzentos o metro...

**Inês** — Pois olhe: o outro vende mais barato.

**Isaías** — O barato sai caro, e mais vale um gosto do que quatro vinténs.

**Inês** — Regateou?

**Isaías** — Regatear! Para quê? Mais tem Deus para dar do que o diabo para tomar.

**Inês** — Já vejo que é tão pródigo de dinheiro como de anexins!

**Isaías** — Da pataca do sovina o diabo tem três tostões e dez réis. Poupado sim, sovina não.

Eu cá sou assim! Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Tenho um só defeito:

quero casar-me. Cada louco com sua manha.

### Canto

Há sido um gato sapato;  
Preciso do casamento!  
O maldito celibato  
Não é viver, é tormento.

Quero honesta rapariga  
Entre as belas procurar,  
Muito embora o mundo diga:  
Quem já andou não tem pra andar...

A existência de casado  
Talvez venturas me traga,  
Se diz verdade o ditado:  
Amor com amor se paga.

Se eu for constante e fervente,  
Ela tudo isso será;  
Se eu amá-la eternamente,  
Ela também me amará!

Eu escravo e a esposa escrava,  
Viveremos sem desgosto;  
Uma mão a outra lava  
E ambas lavam o rosto!...

Faço-lhe pela milésima vez o meu pedido. Nem todos os dias há carne gorda. A senhora falou-me em um apaixonado. Por onde andaré ele? Eu estou aqui, e mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.

**Inês** (À parte.) — Levemos a coisa com jeito. (Alto.) O senhor... (Com uma idéia.) Ah!

**Isaías** — Oh!

**Inês** — Já viu representar As pragas do Capitão?

**Isaías** — Não, senhora. De pragas ando eu farto.

**Inês** — Era um militar que praguejava muito. A senhora que ele amava deu-lhe a mão de esposa, mas depois de estabelecer-lhe a condição de não praguejar durante meia hora.

**Isaías** — Falo em alhos, a senhora responde com bugalhos!

**Inês** — Já lá vamos aos alhos aceito a sua proposta.

**Isaías** (Impetuosamente.) — Aceita?

**Inês** — Sim, senhor.

**Isaías** (Incrédulo.) — Qual! Quando a esmola é muita, o pobre desconfia...

**Inês** — Mas imponho também a minha condição...

**Isaías** — Imponha: manda quem pode.

**Inês** — Se conseguir levar meia hora sem...

**Isaías** — Sem praguejar?...

**Inês** — Não! Sem dizer um anexam! Se conseguir, é sua a minha mão.

**Isaías** — Deveras?

**Inês** (Sentando-se.) — Deveras.

**Isaías** — Mas eu posso estar calado?

**Inês** — Como assim?! Era o que faltava! Há de falar pelos cotovelos!

**Isaías** — Isso é um pouco difícil: o costume faz lei...

**Inês** — Ai, que escapou-lhe um!

**Isaías** — Pois o que quer? A continuação do cachimbo...

**Inês** — Faz a boca torta, já duas vezes.

**Isaías** — Nas três o diabo as fez.

**Inês** — Ai, ai, ai! Vamos muito mal!

**Isaías** — Ma não tínhamos ainda entrado em campo... Aqueles foram ditos de propósito. Agora sim! Agora é que são elas!

**Inês** — Outro!

**Isaías** — Protesto! “Agora é que são elas” nunca foi anexim. A César o que é de César!

**Inês** — O senhor vai perder... Olhe: são duas horas. (Aponta para um relógio que deve estar sobre a mesa.) Aceita o desafio? (Pausa.) Bem. Quem cala consente...

**Isaías** — Ah! Agora é a senhora quem os diz! Virou-se o feitiço contra o feiticeiro...

**Inês** — Ai, ai!

**Isaías** — Foi engano.

**Inês** — Dos enganados comem os escrivães. (Pausa.) Então? Diga alguma coisa...

**Isaías** — O que hei de dizer.. senão.... que gosto muito da senhora... e...

**Inês** — Pois diga: vai tantas vezes o cântaro à fonte, que lá fica.

**Isaías** — Não me provoque, senhora, não me provoque!

**Inês** — Cada qual puxa a brasa para sua sardinha...

**Isaías** (Agitado.) — Brasa! Sardinha! Oh! Que suplício!

**Inês** — O que tem o senhor?

**Isaías** — Nada... não tenho nada... é que esta proibição me incomoda... Este maldito costume... parece que não estou em mim...

**Inês** — Sabe o que mais?

**Isaías** — Vou saber.

**Inês** — Diga o que quiser! Abra a torneira dos anexins, ditados, rifões, sentenças, adágios e provérbios... Fale, fale para aí?

**Isaías** — E a condição?

**Inês** — Caducou. (Dando-lhe a mão.) Aqui tem: sou sua.

**Isaías** (Contente.) — Minha! (Em outro tom.) E os outros?

**Inês** — Não existem, nunca existiram!

**Isaías** — Pois estou acordado? Se estiver dormindo, deixa-me estar: não me acordes.

**Inês** — Está bem acordado.

**Isaías** — Estou?! (Pulando de contente.) Então viva Deus! Viva o prazer! ... Trá lá lá rá lá! (Quer abraçá-la.)

**Inês** (Gritando.) — Alto lá! Mais amor e menor confiança!

**Isaías** — E que o rato nunca comeu mel, quando come.. (Outro tom.) Pode-se dizer este ditadozinho?...

**Inês** — Quantos quiser!

**Isaías** (Concluindo.) — ... se lambuza! (Tomando-lhe as mãos.) E tu? Amas-me, meu bem?

**Inês** — Sossegue: o amor virá depois. Seja bom marido e deixe o barco andar!

**Isaías** — Apoiado. Roma não se fez num dia!

**Inês** — E tenha sempre muita fé nos seus anexins.

**Isaías** — É verdade: O que tem de ser tem muita força. O homem põe... e a mulher dispõe!...

**Inês** — Basta! Despeça-se destes senhores, e vá tratar dos papéis...

**Isaías** — Quem tem boca não manda... cantar. Mas, enfim... (Ao público.)

**Copla final**

Antes que daqui nos vamos,  
Inês vos dirá quais são  
Os votos que alimentamos  
No fundo do coração.

**Inês**

Os votos que neste instante  
Fazemos nestes confins  
(Deita a mão sobre o coração.)  
É que nos ameis bastante  
Embora por anexins.

**Ambos**

Muitas palmas esperamos  
De vós:  
Metade para o autor, metade para nós.  
(Cai o pano.)

**FIM**